



A Capitania do Ceará

Seu commercio

POR J. BRIGIDO

Não era licito ao Ceará ter commercio directo com Lisbôa, em quanto demorasse na dependencia da capitania geral de Pernambuco, á cuja jurisdicção estava ligado.

Pelo alvará de 19 de janeiro de 1796, é que se deu o desligamento, sendo nomeado 1.º govenador o chefe de esquadra graduado Bernardo Manoel de Vasconcellos que veio a tomar posse do seu governo independente em 28 de setembro desse anno.

Oito meses forão precisos, para que Bernardo Manoel se transferisse de Lisboa ao Recife e dalli ao *Forte* sua capital.

Erão tão escassos os meios de transporte, que o naturalista Feijó, que elle trouxera de Portugal, desembarcando na bahia da Traição, gastou 32 dias para chegar dahi ás plagas do Ceará.

O *Forte* até então não passava de um pequenino arraial de pescadores, onde residia o capitão-mór governador, alguns mercadores portuguezes, e uma pequena força, destacada de Pernambuco.

O commercio do Ceará era todo elle com o Recife tendo, como emporios dessa cabotagem, o Aracaty (antigo S. José do porto dos barcos) e Acaracú ao norte na barra do rio deste nome.

D'alli se expedião as mercadorias em carros puxados a bois, até o Icó, onde se fazia a distribuição pelos raros povoados da bacia do Jaguaribe, e alguma cousa, pouca, pelas extremas de Piauí.

Do Acaracú se fazia o mesmo serviço de condução até Sobral (antiga Tapéra).

Felicamente para a nascente capitania, ora Estado, como lhe chamão, as margens mui planas ou avarjadas dos dois rios se prestavão a esse transporte.

Não havia retorno, por mar, sinão mui difficil, ou antes mui tardiamente em barcos, que fasião o pequeno commercio de Pernambuco com o Ceará (Siará).

Os ventos ponteiros de léste, e a violencia da corrente maritima servião perfeitamente á vinda dos pequenos barcos, mas eternisavão a torna-viagem. Assim é que rara mercadoria vinha de Maranhão para Acaracú, quando, aliás, aquella praça, que estava mais proxima, em nada era inferior á de Pernambuco.

Dalli dirigião para Maranhão a sola, o couro, e o algodão que se armazenava em Acaracú, e Camocim, e ser mais activa, no entanto, a cabotagem de importação com Pernambuco.

Os negociantes dessa região ião por terra, conduzindo cavallos e bois para as feiras de Pernambuco, e voltavão por mar com artigos para suas lojas.

Os negociantes da bacia do Jaguaribe fasião do mesmo modo a viagem a Pernambuco e a volta por mar, armazenando, no entanto, os seus productos no Aracaty, a fim de seguirem para Pernambuco em sumacas, pacientemente esperando as monções.

Alem do algodão do Icó, em diminuta quantidade, até á grande secca de 1792, pelo Aracaty se expedia muita carne, das suas *officinas* ou salgas, assim para o sul como para o norte. Do mesmo modo o Acaracú fazia este commercio.

A calamidade de 1792, que quasi extinguiu a criação no Ceará, fez desapparecer por inteiro este ramo de negocio do Ceará, ficando redusida á sua exportação por

cabotagem ao algodão tão somente, e á sóla e couros, quando se operou no estabelecimento da criação.

Com a fundação da nova capitania, começou o commercio directo do Ceará com a metropole portugueza, e do *Forte* alguns negociantes portugueses se posérão em relações com essa praça.

O mais opulento, que se conhece do começo do seculo, foi Antonio José Moreira Gomes, que chegou a ser capitão-mór da villa e possuio as terras de Cocó, com cêrca de 200 captivos, engenhos e salinas, bem como grandes fazendas de criar, em Santa Lusia e Canindé.

N'uma loja, dos primeiros tempos, regularmente não se encontravão, além de ferragens, mais artigos que estes :

FASENDAS—Chitas da fabrica, de matises e azul, francesas, da India e Portugal ; guingão, duraque, lila, panno fino, baêta, baêtilha, barragana de côres (para capótes), cassas, cambraias, ganga amarella e azul, morius, marroquins, camurça (no *Araeaty* se preparava), crés, mardis, platilhas, garrazes da India, panno de linho de Tolões, bretanha, sanna de Hamburgo, linho de rôlo ou da Feira, bretanha de França, sêdas, velludo, velbutina, meias para homem e para senhora, xila (fazenda de algodão com listas e quadrinhos azues), linhas de novello e de meidadas (linho), rendas de Vianna e do Porto, retrós, de todas as côres, suspensorios de algodão (tecidos grossos de meia), chapéos de Braga para homens (fundo com mais diametro que a entrada), chapéos finos de Lisboa, chapelinas para montaria de senhoras, chales para a cabeça e lós (tecidos de renda), parnahibas (espadas ou facões com bainha), botões, papel almasso, galha e caparosa (para tinta de escrever), pennas de pato (*idem*), pennalapis, panno da Costa, lenços da fabrica, rapé de Lisbôa, e simonte (da Bahia), caixas para rapé, guarda chuvas, bengalas, ligas, cinteiros, vellas de cêra branca, incenso, gallões, obreias para cartas, areia para matar borrão.

ESTIVAS—Assucar, chá hysson e perola, manteiga em barril, toucinho, azeite doce, azeitonas, presuntos de Portugal, passas, figos, bolaxas e bolaxinhas, dôces em cai-

xinhas, vinhos do Porto e Lisbôa, vinagre, aguardente da terra e do reino, cebôlas, alho, pimenta do reino, canella e cravo da India, vinho branco, farinha de trigo, paios, etc.

Havia tambem o commercio de escravos importados d'Africa, e Moreira o fazia revendendo.

Nos sertões, vendia-se tambem sal e côco da praia.

Com a abertura dos portos do Brasil ás nações amigas (1807), começou o *Forte* um minguado commercio com a Inglaterra.

A primeira importação para alli, de que temos documento, effectuou se em janeiro de 1809.

José Antonio Machado, portuguez, antigo guarda-livros de Moreira, e genro, que lhe succedeo no commercio, na fortuna e na influencia politica, fazendo figura saliente até o 2.º reinado, embarcou, neste porto, na galera portuguesa *Dois amigos*, capitão José Luiz, com destino a Londres, 57 saccas de algodão em pluma, pesando 210 arrobas e 25 libras, a entregar, alli, a José Lyne & C.^a, na falta a José Dias Santos & C.

Este algodão pagou, de frete á vista, 2\$000 réis por arroba, preço exageradissimo, visto como o artigo já em 1827 gosava na praça de Maranhão o preço de 3\$700 réis á arroba.

E' verdade que, si o cambio era então de 46, ou 5\$280 por lb., em 1809, desoito annos atrás, devia estar muito mais alto.

Da letra do negociante Machado possuimos uma factura de fazendas, que elle aviou para o sertão, a qual dá idéa dos preços em 1819 para todos os artigos que andavão no commercio do Ceará.

Esse documento tem grande alcance, tratando-se de conhecer o estado economico da capitania naquelle tempo. Tudo se achava excessivamente caro, comparado com os custos, oito annos depois, na praça do Maranhão, onde o cambio tinha descido a 46.

A grande differença provinha da enormissima despesa do transporte, de Pernambuco até o mercado do Forte.

Damos á estampa esse precioso documento :

Ceará, 16 de dezembro de 1819.

FACTURA DA FASENDA QUE LEVA O SNR. JOSÉ CAÇAMIRO
PEÇA MONTE NEGRO :

		A Ser.
3	Peças de marnodis finos	4\$600 13\$800
5	ditas de Garrazes	3\$800 19\$000
6	ditas de Sana larga	5\$000 30\$000
11	dittas de bretanha de hamburgo	2\$400 26\$400
1	ditta ditta de Rolo	5\$000
1	ditta de França	4\$800
1	ditta de platinhas	5\$800
2	dittas de pano de L. ^o de Tolões v. ^{as} 50'/560	28\$560
1	Maço de linhas n. ^o 2	4\$000
1	ditto ditto n. ^o 4	4\$800
1/4	de Linhas de Novello	1\$600
1	P. ^a de chita da fabrica Roixa 20 c. ^{os} \$360	7\$200
2	dittas Francezas 1. ^a Sorte	14\$000 28\$000
1	Maço de meias para homens	9\$000
1	ditto para Senhora bordadas	9\$000
1	Resma de Papel	3\$200
1	Groza de botões finos	8\$000
3	Peças de chita azul c. ^{os} 82 3/4	\$300 24\$825
3	dittas de Ganga azul	2\$560 7\$680
8	dittas de chitas de matis 164 c. ^{os}	\$400 55\$800
24	Chapéos de Braga (baieta)	1\$900 26\$000
12	Parnaibas	1\$000 12\$000
4	P. ^a de crés	6\$000 24\$000
	Soma Rs.	367\$465

Antes da abertura dos portos do Brasil ao commercio das nações amigas, isto é, no anno seguinte ao desmembramento da capitania do Ceará, os preços, salarios e vencimentos, de uma exiguidade curiosa, pouco contrastão com os de 1809 e 1819.

Nos lançamentos do antigo senado da camara da Fortaleza, e da Junta de fazenda, encontrão-se os algarismos infra, referidos ao anno de 1800 :

GENEROS DA TERRA

Couro de boi	640	rs.
Idem de veado	200	»
Sola	800	»
Azeite de mamona (canada)	1\$150	»
Cal do Aracaty (alqueire)	400	»
Tijollo do Cocó (milheiro)	4\$500	»
Idem de ladrilho (»)	6\$000	»
Telha (milheiro)	6\$000	»
Farinha (alqueire)	1\$000	»
Milho (»)	1\$600	»
Um cavallo para carga, de 10\$ a	14\$000	»

GENEROS ESTRANGEIROS

Ferro (arroba)	4\$000	rs.
Enxada	960	»
Foice	1\$000	»
Picareta	1\$000	»
Machado	900	»
Fechadura de porta	900	»
Ourinol fino	400	»
Um copo	240	»
Um prato	180	»
Hamburgo (vara)	420	»
Panno fino (covado)	2\$240	»
Tafetá carmezim.	560	»
Gallão de lã (vara)	80	»
Cêra branca (libra)	720	»
Azeite doce (garrafa)	160	»
Papel de Hollanda (resma).	8\$000	»
Dito ordinario (resma).	4\$400	»
Dito pardo (resma)	4\$000	»
Galha (libra)	800	»
Gomma arabe	1\$120	»
Caparosa	100	»

ORDENADOS (1)

Secretario da camara	20\$000	rs.
Alcaide	8\$000	»
Escrivão deste	6\$000	»
Assessor da camara por sessão 640, 1\$ e	1\$600	»
Ouvidor	500\$000	»
Escrivão deputado (2)	400\$000	»
Thezoureiro da fazenda	400\$000	»
Procurador da Corôa	30\$000	»
Escripturario contador	240\$000	»
Praticante de numero	120\$000	»
Idem 1.º e 2.º supranumerarios	100\$000	»
Thezoureiro dos miudos	50\$000	»
Escrivão, idem	20\$000	»
Porteiro	150\$000	»
Continuo	100\$000	»
Escrivão dos feitos	50\$000	»
Solicitador	50\$000	»

CONGRUAS (3)

Vigario do Aquiraz	81\$000	rs.
» de Monte-mór	91\$920	»
» de Almofala	91\$920	»
» de Arneiroz	91\$920	»
» do Crato	111\$920	»
» de Monte-mór	111\$920	»
» de Soure	111\$920	»
» de Arronches	111\$920	»
» de Mecejana	111\$920	»
» de Viçosa	111\$920	»
Coadjuctores	25\$000	»

(1) Os ordenados erão annuaes.

(2) Targini tinha mais 800% de ajuda de custo, dos quaes consignava 300\$ em Lisboa.

(3) As congruas tambem eram annuaes.

SOLDOS

Governador (anualmente)	1:600\$00	rs.
Ajudante de ordens	240\$000	»
Secretario	240\$000	»
Naturalista Feijo (idem)	712\$000	»
Sargento-mór de milicias da marinha do Jaguaribe e Siara	312\$000	»
Ajudante do dito (idem)	144\$000	»
Escrivão da vedoria de guerra (idem)	100\$000	»
Alferes de milicias da marinha (idem)	30\$700	»
Sargento idem (idem)	19\$000	»
Capitão de infantaria (mensalmente)	19\$700	»
Tenente (idem)	11\$000	»
Alferes (idem)	10\$000	»
Cirurgião-mór (idem)	30\$000	»
Capellão (idem)	10\$000	»
Sargento (idem)	2\$550	»
Furriel (idem)	1\$600	»
Soldado (idem)	1\$280	»
Tambor (idem)	2\$400	»
Alferes de milicias (idem)	2\$560	»
Sargento idem (idem)	1\$600	»
1º Tenente de artilharia (idem)	15\$000	»
Sargento idem (idem)	3\$600	»
Furriel idem (idem)	3\$000	»
Cabo idem (idem)	1\$920	»
Tambor-mór idem (idem)	2\$400	»
Soldado (idem)	1\$600	»

SALARIOS

Administrador das obras do quartel e Fortaleza (diariamente)	1\$000	rs.
Mestre de carpinteiro (idem)	640	»
Official (idem)	480	»

Mestre de pedreiros (idem).	400 rs.
Servente	160 »
Servente indio tirador de madeiras	80 »

Os estafetas tinham por viagem, de ida e volta, para o Crato 6\$000 rs., Aracaty 2\$500, Pernambuco 20\$000, Icó ou Acaracú 4\$000, Missão Velha 5\$500, Serra dos Côcos ou Arneiroz 4\$800, Inhamuns 5\$800, Quixeramobim 3\$400, Monte-mór 1\$750, Timonha 5\$670.

E anteriormente as cousas tinham preços ainda mais baixos. Em um inventario que se fez no Icó, em 1710, encontramos :

Um boi castrado	3\$400 rs.
Uma vacca com cria	2\$500 »
Um garrote	1\$280 »
Um cavallo novo	17\$000 »
Um cavallo velho	12\$000 »
Um poldro.	13\$000 »
1 Escravo negro.	160\$000 »
1 Escravo indio de 13\$000 até	55\$000 »

As condições do commercio de cabotagem do Ceará, ficão mais ou menos indicadas com mais algumas cifras. A praça do Aracaty já em 1788 fasia o seo commercio com Pernambuco com 30 pequenos barcos que alli aportavão. Antes de 1792 as suas charqueadas expedião carne de 20 a 25 mil bois, e mais de 25 a 30 mil couros salgados, 50 a 60 mil meios de sóla ou vaquêtas, 30 a 35 mil couros de cabra, 2 a 3 mil pelles brancas ou camurça preparadas no sertão, industria que se perdeo.

Tudo isso soffreo decrescimento com a sêcca triennial, que começou naquelle anno.

O commercio directo, que começou em 1809 pela galera *Dois amigos*, carregada para Londres por iniciações de Barba Alardo, e o que se seguiu logo após a liberdade de trafico com Lisbôa, sem o interposto de Pernam

buco, determinão-se com certa precisão pelo quadro seguinte do movimento do porto da Fortaleza:

Navios entrados de 1803 a 1811

1803

Em 13 de dezembro—a polaca portugueza *Felicidade*, procedente de Lisbôa.

1805

Em janeiro—a galera portugueza *Dois amigos*, procedente do Porto.

1806

Em janeiro a mesma galera, com a mesma procedencia.

1807

Em fevereiro a mesma galera, com a mesma procedencia.

1809

Em julho—a galéra americana *Laura*, procedente de Boston.

Em agosto—a polaca portugueza *Airosa*, procedente de Londres.

Em setembro—o paquete *Ceará*, com a mesma procedencia.

Em novembro—a galéra *Dois amigos*, procedente de Londres.

1810

Em janeiro— a escuna portugueza *Ligeira*, procedente de Lisboa.

Em Março—a escuna ingleza *Flor de Maio*, procedente de Portsmouth.

Em agosto—a escuna americana *Paquete*, procedente de Boston.

Em agosto—a galera *Alardo de Meneses*, procedente de Londres.

Esta galera voltou com effeitos do paiz, mas no canal de Inglaterra foi tomada por dois corsarios francezes de Dieppe, a 29 de novembro de 1810.

Estava segura na Bahia por 68:600\$000, e o prejuizo foi só de 2:000\$000, isto por culpa de dois carregadores, que não tinham querido segurar a sua carga.

1811

Em maio—o bergantim inglez *Sofia e Berthse*, procedente de Londres.

Neste anno tinha-se estabelecido na Fortaleza, com commercio directo com a Inglaterra, o primeiro negociante estrangeiro—William Wara, de procedencia irlandeza. Veio para Fortaleza no bergantim acima dito.

Algodão

O algodão exportado do Ceará, directamente, ou por cabotagem, foi em 1810:

Pela Fortaleza

Para Pernambuco, 575 saccas, com 2:128 arrobas e 5 libras.

Para Londres, 1:971 saccas, com 8:108 arrobas.

Para Liverpool, 245 saccas, com 1:118 arrobas e 10 libras.

Pelo Aracaty

Para Pernambuco, 2:079 saccas, com 9:249 arrobas e 30 libras—carregadas em 16 sumacas.

Pelo Acaracú

Para Pernambuco, 1:474 saccas, contendo 5:581 arrobas—em 4 sumacas.

Pelo Camocim

Para Pernambuco, 78 saccas, com 278 arrobas e 14 libras.

Temos, pois, que o algodão exportado do Ceará para Inglaterra directamente, ou por via de Pernambuco, foi 6:422 saccas, pesando 26:463 arrobas e 27 libras, quer dizer, mais de 396 toneladas.

E' provavel, quasi certo, que pela barra do Camocim seguiu mui facilmente, a mercê da corrente, muito mais algodão para o Maranhão, do que para Pernambuco.

O algodão, sahido da Fortaleza, propriamente, em 1813, para os portos estrangeiros, foi 306:114 kilos, e em 1814, 361:665 kilos.

A maior quantidade de algodão embarcado nò Aracaty procedia do Icó e Pereiro; em Camocim, de Granja; no Acaracú, de Sobral; na Fortaleza, das circumvisinhanças e de Uruburetama.

A demais producção da capitania limitava-se ao asucar bruto ou rapaduras, que em 1788 já se fabricava no Cariry em 87 engenhos de madeira, e nos gados, que nessa data já se criavão em 879 fazendas ou situações, a saber: ribeira do Acaracú 325, do Jaguaribe 240 e do Icó 314; o que tudo alimentava um commercio interno diminuto, só quanto bastava ao consumo das populações nascentes, sendo que o disimo desses gados produzião triennialmente 56:701\$900 réis, que constituíão o elemento principal de receita da capitania.

Até 1812, o preço da carne a retalho era de 30 réis por libra nos açougues da Capital, tanto era o gado existente, tão poucos os consumidores.

O commercio e industria do Ceará, bem assim, o valor das cousas que fazião objecto das permutas e consumo, se cónhecem finalmente, sabendo, qual era a tabella que regulava o commercio internacional desta parte do Brasil.

Tomamos como *specimen* de demonstração os preços correntes da praça do Maranhão, em 12 de Janeiro de 1827, documento assaz curioso.

Maranhão, 12 de Janeiro de 1827.

PREÇOS CORRENTES

dos principaes Generos de Importação, e que mais consumo tem nesta Praça.

ARTIGOS	POR	RÉIS	A RÉIS
Açucar bom	Ar.	2\$600	2\$800
Dito ordinario	»	1\$600	2\$000
Agoardente da Ilha	Pip.		90\$000
Ditta Cachaça	»	60\$000	65\$000
Azeite de Portugal	Alm.		4\$600
Cabos de Linho.	Q.		12\$000
Chá Hysson	L.		1\$200
Ditto Perola	»		1\$100
Chapeos finos de Lisboa	cada	1\$800	4\$800
Dittos grossos de Braga	»	320	640
Chitas Portuguezas finas	C. ^o		160
Dittas dittas grossas	»		130
Enchadas de ferro	cada		500
Escravos buçaes:	»	não ha	
Farinha de trigo	B. ^a		12\$000
Fechaduras para porta	cada		300
Fouces de rossa	»	450	500
Dittas de meia rossa	»	320	360
Gangas azues 1. ^a sorte	peça		1\$100
Garrazes da india	»	2\$100	2\$200
Linha sortida	M. ^s	1\$200	2\$800
Machados	cada	400	500
Manteiga	L.	200	240
Panno do Linho da Feira	V. ^a	280	300
Ditto ditto de Tolões.	»	200	230
Papel Almasso	Resm.	3\$000	3\$400

ARTIGOS	POR	RÉIS	A RÉIS
Pregos sortidos	Mil		
Prezuntos Portuguezes	Ar.	7\$000	7\$500
Rendas de Vian. e Port.	V. ^a	40	600
Retroz sortidos	L.	4\$000	4\$800
Vinho do Porto	Pip.	70\$000	120\$000
Ditto de Lisboa	»	40\$000	50\$000
Ditto Estrangeiro	»	25\$000	30\$000
Vinagre	»		20\$000

Preços correntes dos principaes generos de exportação desta praça.

Algodão	Ar.	3\$600	3\$700
Arroz.	»	700	960
Atanados	Lib.	120	
Couros salgados	»	80	
Gomma	Pan.	1\$800	2\$000
Vaquetas	cada	200	900

CAMBIO

E PREÇOS DE MOEDAS

Cambio sobre Inglaterra	46
Ditto sobre França	560 por 3 t.
LETTRAS sobre Portugal	na Lei
Meias Doblas	8\$500
Moedas de 4\$000 rs. em ouro	4\$500
Patacas Hespanholas	950

José Rodrigues Roxo.